

## A conquista das «massas»

Todos sabem quanto é difícil governar contra as «massas», mesmo que seja para bem delas. As «massas», sobretudo quando são mal orientadas por demagogos interessados, têm sempre a impressão de que elas são tudo, e os homens superiores, o escol da sociedade, nada. Estão por completo impregnadas da concepção democrática da História, á Michelet, em que os valores individuais não contam, e, especialmente depois de um século e tanto de liberalismo dissolvente, querem que a razão esteja sempre com elas, e com elas o poder. Ainda mesmo que praticamente só obedecem, e obedecem aos piores tiranos, que são os que lhes falam em nome da «Liberdade», as «massas» querem ter sempre a ilusão de que são elas quem manda.

Este aspecto de psicologia das multidões não pode ser ignorado de quem tem sobre os seus ombros o encargo de conduzir a nau do Estado. As «massas» são femininas, e participam de todos os defeitos da natureza feminina. É de boa regra, pois, conduzi-las, dando-se-lhes a impressão de que se é conduzido por elas. Mas conduzi-las em ordem ao bem comum, das «massas» e do escol, e não em ordem aos interesses privados dos que se arvoram em seus condutores.

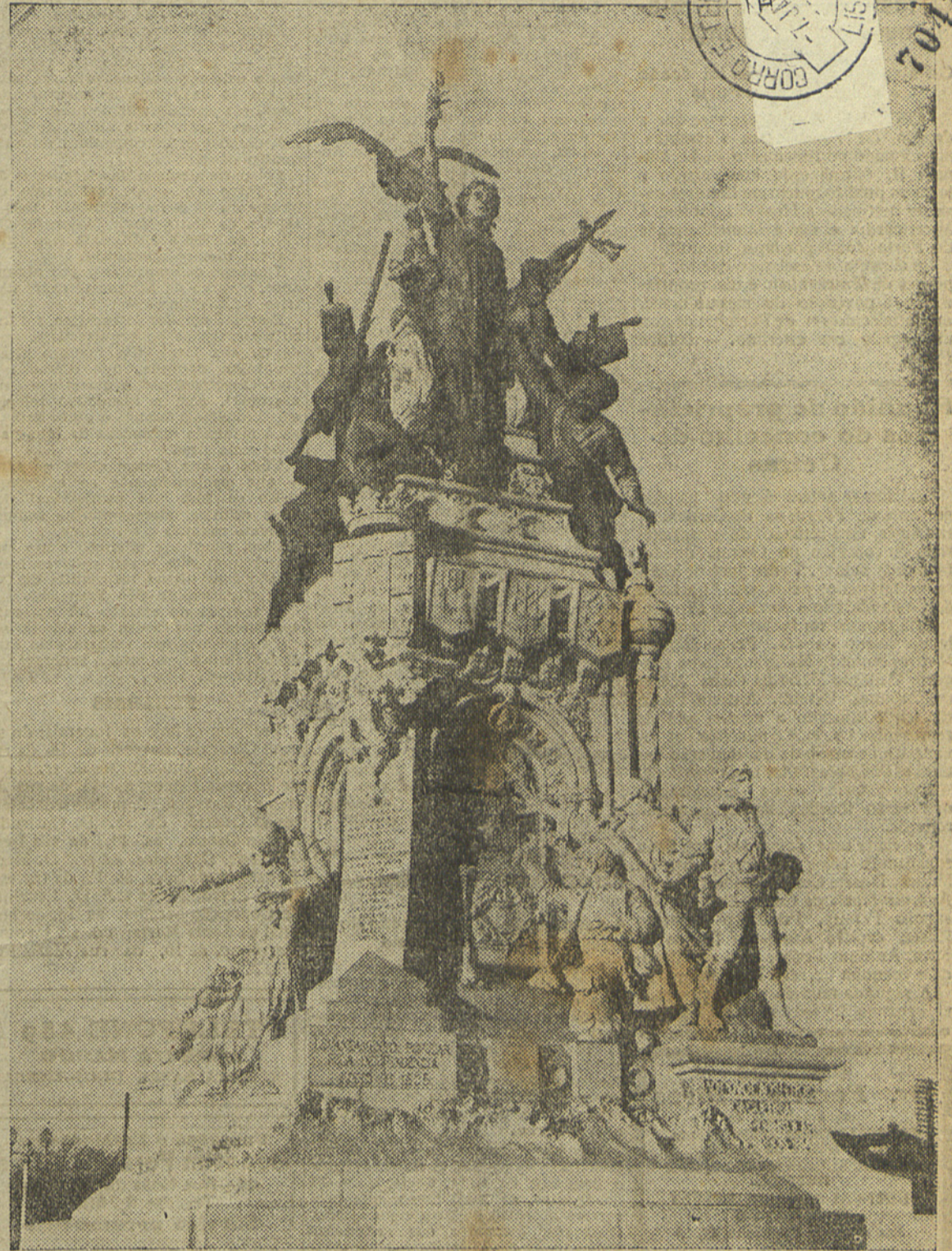
A política da captação das «massas» é pois uma política tentadora. Tentadora e fácil. Fácil,—mas perigosa. Um antigo Chefe de Estado como o falecido dr. Antonio José de Almeida, nem pelo facto de nos tempos da propaganda arrebataram as multidões com a sua eloquência de tribuno popular deixou, anos mais tarde, de ser apedrejado por alguns discólos a soldo dos seus inimigos políticos. Nem todos possuem, com a eloquência sobria e fria de Mussolini, o seu poder magnético sobre as multidões, nem o pulso de ferro para as manter no seu lugar. Lenine dispunha do mesmo magnetismo intransmissível, tinha por si a sólida armadura da policia politica e do exercito vermelho, e exercia os seus

poderes sobre uma massa passiva como é o povo russo. Staline já não tem esse magnetismo, mas trabalha com as suas mãos rudes a mesma massa inerte, guardado pela mesma policia e pelo mesmo exercito.

Precisará a Ditadura em Portugal de conquistar as «massas»? Entendamo-nos. Conquistar as «massas» para as atirar em seguida á conquista do Estado seria inutil, porque o Estado está conquistado e identificado com a Ditadura. O que é preciso, pois, não é conquistá-las, mas integrá-las na Ditadura e, através da Ditadura, no Estado Novo. Não se tem feito neste capitulo o que talvez se pudesse ter feito já, em todo o caso aquilo que é necessario fazer-se: levar ao conhecimento de todos os portugueses tudo quanto a Ditadura tem feito a bem de Portugal, mostrar-lhes o que o Estado Novo lhes dará—e já está dando—em materia de progresso material, de higiene, de trabalho, de conforto, de bem-estar, e entusiasmá-los pela obra já feita e pela obra em realização. Numa palavra, criar a «mistica das realidades», em opposição á mistica dos palpores sonoros e ócos, e tanto mais sonoros quanto mais ócos, dos adversarios do Estado Novo.

É essa a unica conquista das «massas» em que os amigos da Ditadura deverão empenhar-se. Tudo quanto seja o contrario disto, será dividir, fraccionar enfraquecer uma força que seria conveniente manter absolutamente unida para bem da Nação. Integrar, e não dividir... Porque acender o entusiasmo das multidões para a conquista do Estado, quando esse Estado já está conquistado é batalhar com uma espada de dois gumes: as massas entusiasmadas e conquistadas não raras vezes excedem as previsões dos seus conquistadores; as multidões são femininas e caprichosas, e obrigam muitas vezes os seus chefes a fazer aquilo que eles nunca pensaram fazer,—sob pena de transitarem repentinamente do Capitolio para a Rocha Tarpeia...

## ACTUALIDADES GRAFICAS



O monumento comemorativo da Guerra Peninsular, que será inaugurado amanhã com grande solenidade.

## AO DE LEVE...

### Engulindo em seco

A República — o jornal, evidentemente—surgiu há dias muito agoniada pelo facto de os reclusos da Penitenciaria serem constantemente importunados, maçados e seringados pela acção religiosa exercida sobre eles, muito especialmente por componentes da agremiação catolica de S. Vicente de Paulo.

O sr. director da Penitenciaria achou conveniente colocar os pontos nos ii e, assim, enviou á República — o jornal, está claro — a seguinte carta que muito deve tê-la importunado, maçado e seringado, atendendo ao seu conteúdo que teve de engulir em seco:

a) As poucas pessoas, católicas ou protestantes, que prestam assistência actual aos reclusos desta Cadeia, não importunam, maçam, ou seringam, quem quer que seja, nem fôrça nenhuma a praticas religiosas; b) só aos presos que livre e espontaneamente os pedem são prestados socorros religiosos; c) os reclusos católicos não se con-

ca prévia do director, pedida por escrito pelo recluso; d) na população actual desta Cadeia — 600 — apenas 9 não são visitados por qualquer confissão religiosa, sendo mais de 500 visitados exclusivamente por católicos, 39 exclusivamente por protestantes e 24 por uns e por outros; e) a liberdade de consciencia do recluso é rigorosamente respeitada.

É sabido. Em se lhes colocando logo os pontos nos ii verifica-se acto continuo que não entrou mosca porque saiu asneira!

### Olha a novidade!

INDUSTRIA Portuguesa conta no seu ultimo numero o seguinte pitoresco caso de contrabando na fronteira austro-hungara:

A guerra aduaneira tem provocado cenas bastante picarescas. Na Hungria um leitão vale três ou quatro pengos, ao passo que na Austria vale de 12 «shillings» a uma libra. Como as importações não são permitidas e a diferença do preço é tentadora, os contrabandistas ensinaram uma forma subtil de dissimular e mercar-

doria: vestiam os leitões de grifos, com toucas e tudo, e faziam-no transportar ao colo de mulheres, como se fossem autênticos bebés. Para que não se lembrassem de desatar a grunhir, ao atravessar a fronteira, obrigavam-nos a ingerir uma boa porção de vinho, adormecendo-os embriagados. Um dia destes, um baco-rito que, pelo visto, tinha «mau vinho», dentro mesmo do posto aduaneiro, começou a querer fugir do regaço da improvisada ama, descobrindo a trama. Diz-se que já tinham sido passados por este engenhoso processo alguns milhares...

A novidade não é grande, antes se verifica que, no assunto, os húngaros pouco têm aproveitado.

Ali no velho museu da Alfandega há provas de maior engenho.

### A cabeleira de Gassol

TEVE agora o seu epilogo o atentado contra a cabeleira de Gassol, com o julgamento dos autores absolvidos no tribunal de Madrid em face destes dolores...

### NA EMBAIXADA DE PORTUGAL EM MADRID

## Um banquete em honra do Presidente da Republica Espanhola

MADRID, 6.—Realizou-se hoje na Embaixada de Portugal um banquete oferecido pelo Embaixador e senhora de Melo Barreto, em honra do Presidente da Republica Espanhola e da senhora de Alcalá Zamora.

O Chefe do Estado e sua esposa chegaram ao edificio da Embaixada cerca das vinte e uma horas, sendo recebidos com as honras correspondentes pelos Embaixadores e todo o pessoal da Embaixada.

O Presidente da Republica ofereceu o braço á Embaixatriz de Portugal e o sr. Melo Barreto á Senhora de Alcalá Zamora, dando assim entrada no salão de honra onde se encontravam os convidados, que eram os seguintes:

Presidente do Conselho de Ministros e senhora de Azaña; D. Luiz de Zulueta, ministro de Estado; ministro da Governação e senhora de Casares Quiroga; ministro da Justiça e senhora de Albornós; ministro da Agricultura e senhora de Domingo; Embaixador da Alemanha e condessa de Welczeck; Sir George Grahme, Embaixador de Inglaterra; Embaixador de Italia e senhora de Quaricchia; sub-secretario de Estado e senhora de Ocerin, secretario geral da Presidencia da Republica e Sanchez Guerra; general chefe da Casa Militar do Presidente da Republica e senhora de Queipo del Llano; senhora Pura Alcalá Zamora, filha do Chefe do Estado; introdutor de Embaixadores e senhora de Lopes Lago; engenheiro Monteiro de Barros, secretario geral do Ministerio da Instrução Publica de Portugal.

Assistiram tambem o secretario da

Embaixada e a senhora de Nunes da Silva; o adido Jorge de Melo Barreto, o adido militar coronel Pereira Lourenço e o consul geral, dr. Feliz de Carvalho. Durante o jantar a orquestra Ramalli executou diversas peças de concerto. Depois do banquete houve um serão de arte a cargo da recitadora portuguesa Lusitana Saial, que disse os seguintes versos:

«O Passeio de Santo Antonio» e a «Balada da Neve», de Augusto Gil; a «Missa das Almas», de Eugenio de Castro, «Lady Godiva» e fragmentos da «Ceia dos Cardiais», de Julio Dantas; o «Amor» e o «Tempo», de Antonio Feijó; «La pandereta», de Salvador Rueda; «Ode anacreontica», de Bocage, na tradução de Maristany; «La Higuera», de Juana Ibarbouron; «Dogal de Amor», de Emilio Carrere; «Las Fuentes de Granada», de Francisco Villaespesa; e «Rosa Niua», de Ruben Dario. O Presidente e a senhora de Alcalá Zamora felicitaram efusivamente Lusitana Saial que lhes foi apresentada pelos Embaixadores. O Chefe do Estado e a sua esposa retiraram-se cerca da uma hora sendo despedidos pelos Embaixadores e o pessoal da Embaixada.—Especial.

### As novas unidades de combate

No dia 25 será lançado á agua, em Glasgow, o contra-torpêdeiro «Vouga»

Segundo telegrama recebido de Inglaterra, sabe-se que vai ser lançado ao mar em Glasgow, o contra-torpêdeiro ali em construção, «Vouga», sendo madrinha desse barco, a sr.ª D. Margarida Carvalho Crato, esposa do sr. comandante Carvalho Crato, que vai ser nomeado comandante do referido contra-torpêdeiro.

A cerimonia do lançamento tem lugar no dia 25 do corrente.

















INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 6 DE JANEIRO

Table of market indicators including 'Divida Int. Fundada', 'Ações', 'Seguros', 'Cam. de Ferr', 'Diversas', 'Obrigações', and 'Diversas'.

F. F. do Brasil: Table listing exchange rates for various Brazilian locations like Rio de Janeiro, São Paulo, etc.

CAMBIOS Em 6 de Janeiro: Table showing exchange rates for London, Paris, Berna, etc.

Dinheiro Empresta-se O MAXIMO SOBRE: PAPEIS DE CREDITO OURO, PRATAS, JOIAS, ETC. CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS RUA DA VICTORIA, 73-1.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO O PAQUETE «LIMA» Para a Madeira, St.ª Marla, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.ª Cruz), S. Jorge (Calheta), Lagos do Pico e Fayal sai no dia 8 de Janeiro, ás 12 horas.

Tubos «Sá» nunca são CANUDOS

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série MINISTERIO DA GUERRA - Decreto n.º 22.068 - Promulga o regulamento para as provas de aptidão para a promoção a general. MINISTERIO DAS COLONIAS - Decreto n.º 22.069 - Revoga o artigo 34.º do decreto n.º 20.260, que obriga os militares do exercito metropolitano...

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES AVISO AO PUBLICO Serviço combinado com a Administração do Porto de Lisboa Encerramento provisorio do cais fluvial de «Lisboa-Mar»

A partir de 5 do Janeiro de 1933, por motivo das obras da 3.ª Secção do Porto de Lisboa, é encerrado provisoriamente o serviço publico o cais fluvial de «Lisboa-Mar», passando o serviço de mercadorias animais e veículos em grande e pequena velocidade a fazer-se do modo seguinte: Trafego fluvial - A recepção e expedição de todos as mercadorias de ou para a margem esquerda do Tejo fazem-se num armazem (conhecido por armazem «Veneça»), situado junto a doca do Terreiro do Trigo e dependente da estação de Lisboa-Cais dos Soldados.

Arti O melhor produto alemão para tingir em casa RESISTENTE A LUZ E NA LAVAGEM Depositorio geral JOSE NUNES COELHO 112, Rua Francisco Sanches, 120 LISBOA

Farmacias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmacias: TURNO A Marques, Estrada de Benfica, 648; Alegria, Estrada de Benfica, 277; Matos, Carnide; Bel-rão, Rua do Lumiar, 69; Figueiredo, Rua Filipe da Mata, 1; Freitas Rua Zohm Pedroso (ao Poço do Bispo), 13; Conceição, Calçada de D. Gástão (a Xabregas), 32; Cabrita, Campo Grande, 220; Freitas, Avenida João Crisostomo, 74; Corroia de Almeida, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13; Machado, Rua Almirante Barroso, 25; Oriental de Lisboa, Largo de Arroios, 215; Vitales, Rua Morais Soares, 66-B; Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D; Tarana, Avenida Almirante Reis, 46-A; Americana, Calçada de Santana, 3; Monteiro & Gomes, Rua da Mouraria, 35; Instituto Farmaceutico Internacional, Rua do Mirante, 33; Higienica, Rua do Triangulo Vermelho, F. J. S.; Progressiva, Largo de Santa Maria, 18; Univer-sal, Rua Actor Taborda, 5; Simões Pires, Rua da Prata, 115; Sanitas, Praça Luiz de Camões, 23; Lima Amaro, Praça da Alegria, 27; Costa, Rua Conde de Redondo, 70; Gonçalves, Rua da Rosa, 176; Manuel Vicente de Jesus, Praça do Brasil, 45; Santos, Rua da Cruz dos Poiais, 52; Aires da Silva, Rua da Esperança, 17; Silva, Rua de S. João da Mata, 72; Aurelio Rego, Calçada da Estrela, 133; Costa, Rua Garcia da Horta, 22; Pinheiro, Rua Campo de Ourique, 109; Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16; Cesar, Rua do Prior do Crato, 74; Rocha, Rua Luiz de Camões, 50; Figueiredo, Calçada da Ajuda, 42 o Faria & Filhos, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2.

Pessoal de Finanças O Diário do Governo publicou ontem os seguintes despachos: Francisco Maria Gerales Amado, nomeado tesoureiro da Fazenda Publica, interino, do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Claudino José Farinhoto, idem, idem de Vila Nova de Fozcoas. Joaquim Inácio Correia Maltez, nomeado tesoureiro da Fazenda Publica, interino, do concelho de Castro Daire.

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ontem ás 18 horas: Altas pressões sobre a Europa Oriental e Meridional, incluindo Península e Atlantico até aos Açores com o máximo de 1056 mb. em Tolosa. Bom tempo na Península, com vento moderado do norte na costa de Portugal e abaixamento da temperatura. Mantem-se o regime depressionario no Norte da Europa sob a acção de dois centros ciclónicos, respectivamente na Islandia, mínimo 999,5 mb., e norte da Escócia, mínimo 994,5 mb. Pressão em Lisboa, 1034,5; Horta, 1032; Ponta Delgada, 1033,5; Madeira, 1028,5 mb. Temperaturas extremas ontem em Lisboa: Máxima, 11; mínima, 4. Tempo provável hoje em Lisboa: Bom tempo, vento NE moderado, céu de poucas nuvens, temperatura desce. Estado do tempo ontem na costa de Portugal: Zona norte, vento NW fraco, ondulação W moderada; zona centro, vento NW bonançoso, ondulação W moderada; zona sul, vento NW moderado, ondulação SW moderada; Açores, vento SSW bonançoso; Madeira, vento NE moderado; Estreito, vento E fraco; Biscaya, vento NW fraco (Brest). Tempo provável hoje na costa de Portugal: Zona norte, vento NE moderado, ondulação W moderada; zona centro, vento NE fresco, ondulação W moderada; zona sul, vento E moderado, ondulação SE moderada.

MARÉS-Dia 7

Table with 2 columns: PREAMAR and BAIXAMAR, and 2 rows: Manhã and Tarde.

Tacões de borracha «LUSO» Não escorregam! São resistentes! Comodos! Duraveis! Economicos! Prefiram artigos nacionais! PAR Esc. 5\$00 A venda em TODA A PARTE e nos seus depositos: Rua da Prata, 275-277 LISBOA Rua das Flores, 136-138 PORTO Fabrica de Borracha Luso-Belga Séde-Rua do Açucar-Beato-LISBOA

Arti image of a woman in a dress with a large circular logo below her.



